



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



8º ANO | 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

HISTÓRIA

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

No âmbito da disciplina de História, as AE definem as prioridades do que deve ser compreendido, sem, contudo, esgotar o conjunto de aprendizagens que podem ser mobilizadas para reforçar esse conhecimento, nomeadamente as que decorrem dos interesses e necessidades dos alunos, essenciais para a compreensão das realidades locais e regionais, bem como da forma como estas se inserem na realidade global.

As AE foram elaboradas tendo como referência uma escolaridade obrigatória de 12 anos, com a preocupação de munir os alunos de instrumentos para o prosseguimento de estudos, considerando igualmente que, para muitos, o 9.º ano representa o fim do contacto com a disciplina de História.

No **3.º Ciclo do Ensino Básico**, a História torna-se uma disciplina autónoma, o que permite aprofundar a utilização da metodologia específica desta área do saber e optar por uma abordagem cronológica, possibilitando aos alunos uma consciência de outras realidades espaço-temporais, relacionando a história de Portugal com a história da Europa e do Mundo, sem esquecer a história local.

No **8.º ano de escolaridade**, as AE incidem no estudo de etapas fundamentais do desenvolvimento da humanidade, desde a expansão europeia e as mudanças verificadas nos séculos XV e XVI, até ao aparecimento e desenvolvimento da civilização industrial no século XIX.

Pretende-se que o aluno:

- desenvolva o pensamento histórico de forma a fundamentar as suas posições críticas e a tomar decisões informadas;
- reflita sobre a utilidade da História para a compreensão do mundo em que vive, perspetivando as consequências das suas ações;
- construa a sua identidade individual e coletiva;
- colabore com os pares e professores no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações
- saiba interagir com os outros no respeito pela diferença e pela diversidade humana (étnica, ideológica, cultural, sexual).

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);

- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens

Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Os processos cognitivos que a disciplina de **História** visa desenvolver ao longo do 3.º ciclo do Ensino Básico contribuem para a promoção de uma cultura de autonomia e responsabilidade, conforme preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). Neste sentido, consideram-se como domínios de avaliação da disciplina de História: **interpretação de fontes históricas para a construção de evidência histórica; compreensão contextualizada das realidades históricas; comunicação em História: narrativa histórica.**

No ensino da disciplina deve privilegiar-se o desenvolvimento de tarefas de aprendizagem, em que na realização das mesmas, o professor estimula o raciocínio histórico para a resolução de problemas, partilhando informações com o aluno acerca do que este já construiu em termos de conhecimento (*feedback*) e acerca de possíveis formas de resolução dos problemas (*feedforward*), evitando dar respostas “prontas”. Tal não obsta a que possa recorrer a questionários de resposta fechada/única (ex.: *quizz*) para verificação rápida da compreensão em pontos essenciais de articulação entre a informação selecionada e os conhecimentos mobilizados.

Dada a natureza do pensamento histórico deve haver abertura para a avaliação de respostas diversas para uma mesma questão desde que devidamente sustentadas em evidência histórica. É também fundamental não esquecer que a planificação, a realização e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve partir as ideias prévias acerca dos conceitos epistemológicos e substantivos¹ em análise,

¹ Conceitos epistemológicos - relativos à forma de fazer História: o uso de fontes para a construção de evidência histórica, o tempo histórico, explicação racional - as causas/consequências, a empatia histórica, a significância histórica, a multiperspetiva histórica, a narrativa histórica; conceitos substantivos - relativos a conteúdos.

para esclarecer ideias fragmentadas, alternativas, de senso comum ou aproximadas/históricas, porque podem ser um contributo a um processo metacognitivo.

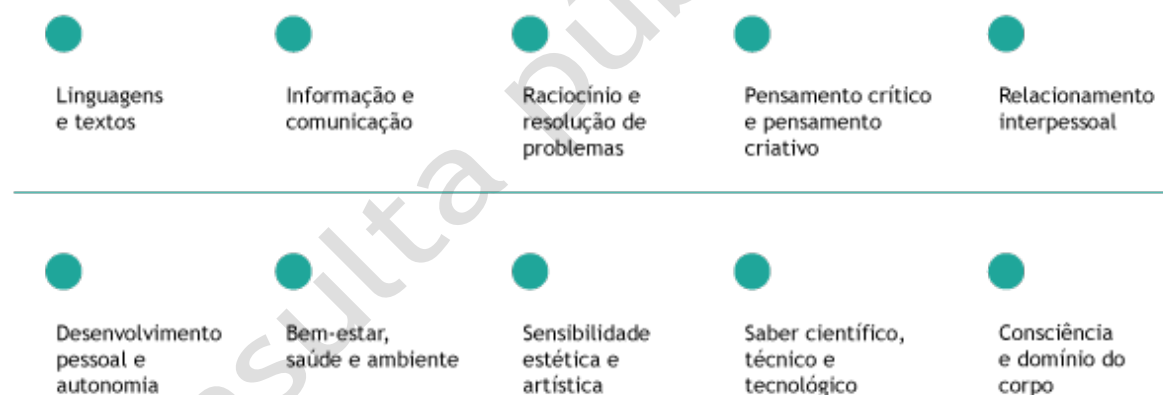
Apresenta-se um conjunto de elementos para servirem de base a uma avaliação orientada para as aprendizagens:

- seleção (e pesquisa) de informação (níveis de autonomia e investigação na seleção/pesquisa e níveis de relevância e pertinência da informação);
- tratamento da informação selecionada em fontes para a construção de evidência histórica (distinguir níveis de reprodução/citação, interpretação e compreensão);
- articulação entre a informação selecionada e os conhecimentos tendo em atenção, por exemplo, o contexto cronológico e espacial, a multiplicidade de fatores e a ação de indivíduos/grupos (níveis de inferência, mobilização de conhecimentos e compreensão);
- problematização e crítica tendo em atenção, por exemplo, a distinção entre opinião e facto, o cotejo de pontos de vista e perspetivas (níveis de compreensão e reflexão/indagação);
- construção da narrativa histórica (distinguir níveis de reprodução/cópia, descrição e explicação) sustentada explicitamente em evidência histórica;
- comunicação/apresentação à turma/escola (níveis de criatividade);
- autoavaliação das aprendizagens (metacognição).

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Interpretação de fontes históricas diversas para a construção de evidência histórica	Avançado	- Interpreta fontes históricas de diferentes tipos, considerando a origem, o contexto em que foram produzidas, as intenções dos seus autores e as perspectivas que expressam. - Utiliza informação proveniente de diferentes fontes para fundamentar interpretações sobre acontecimentos ou processos históricos.
	Proficiente	- Interpreta fontes históricas considerando a origem, as características e o contexto em que foram produzidas. - Identifica informação relevante para a compreensão de acontecimentos ou processos históricos.
Compreensão contextualizada das realidades históricas	Avançado	- Explica processos históricos articulando diferentes contextos e relacionando alguns fatores explicativos. - Integra diferentes perspectivas na interpretação dos acontecimentos, reconhecendo a complexidade dos processos históricos.
	Proficiente	- Situa acontecimentos no seu contexto temporal e espacial, identificando mudanças, permanências e relações de causalidade. - Explica fenómenos históricos mobilizando fatores políticos, sociais, económicos ou culturais.
	Avançado	Constrói narrativas históricas estruturadas e fundamentadas em informação proveniente de diferentes fontes e apresentando interpretações consistentes e conceitos históricos adequados.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Comunicação em História: narrativa histórica	Proficiente	Organiza informação histórica de forma coerente, construindo explicações com base em informação relevante e conceitos históricos adequados.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
5 - Expansão e mudança nos séculos XV e XVI	A abertura ao mundo - identificar as principais condições e motivações da expansão portuguesa; - analisar a importância do poder régio e dos diversos grupos sociais no arranque da expansão portuguesa; - reconhecer rumos e etapas principais da expansão até à assinatura do Tratado de Tordesilhas; - relacionar a política expansionista de D. João II com a partilha de espaços coloniais; - caracterizar sumariamente sociedades e culturas de África, América e Ásia à chegada dos europeus; - distinguir formas de ocupação e de exploração económica implementadas por Portugal em África e no Oriente; - analisar as principais características da conquista, da ocupação e da exploração económica ibérica nas Américas, destacando a ação de Portugal no Brasil; - reconhecer a submissão violenta de diversos povos e o tráfico de seres humanos e a sua escravização como uma realidade da expansão; - reconhecer na missão uma prática de colonialismo cultural;	Promover estratégias para: - indagar as ideias prévias dos alunos; - diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar. Promover estratégias que potenciem a Interpretação das fontes históricas: - desafiar os alunos a colocar questões às fontes históricas às fontes históricas, atendendo à diversidade de suportes e de estatutos; - confrontar ideias e perspetivas históricas distintas; - pesquisar informação histórica, de forma orientada, através de meios diversificados; - selecionar dados de fontes históricas; - relacionar o contexto da produção das fontes com as intenções e objetivos dos seus autores; - formular hipóteses de explicação sustentadas em evidência histórica.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- identificar as rotas intercontinentais, destacando os principais centros distribuidores de produtos ultramarinos; - concluir que as novas rotas de comércio intercontinental constituíram a base do poder global naval português; - analisar como os movimentos migratórios, livres ou forçados, influenciaram os hábitos culturais; - reconhecer os fluxos migratórios na Península Ibérica das comunidades judaica, islâmica e ciganas, bem como o processo de construção das suas identidades; - identificar/aplicar os conceitos: navegação astronómica; colonização; capitão-donatário; império colonial; <i>mare clausum</i>; monopólio comercial; feitoria; tráfico de seres humanos, pessoa escravizada; missionação / colonialismo cultural; globalização. Renascimento e Reforma - identificar os fatores de renovação cultural, nos séculos XV e XVI; - compreender a inspiração clássica da arte;	Promover estratégias que potenciem a Compreensão Contextualizada: - situar, em representações cartográficas de diversos tipos, os locais referentes a acontecimentos e processos históricos; - enquadrar as realidades humanas em períodos históricos; - analisar ritmos e intensidades nos processos históricos; - identificar mudanças e permanências na ação humana; - debater as relações entre o passado e presente; - contextualizar diversas formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos; - compreender que as produções artísticas são influenciadas por fatores múltiplos; - distinguir na ação humana motivações e interesses; - compreender que os acontecimentos e processos históricos são influenciados por fatores múltiplos.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ analisar o estilo manuelino enquanto fusão de diversas influências; ▪ compreender o processo que levou a uma rutura religiosa na Cristandade ocidental, partindo dos princípios ideológicos que separam o protestantismo do catolicismo; ▪ reconhecer que tanto a reforma protestante como a católica foram acompanhadas de manifestações de intolerância, destacando o caso da Península Ibérica; ▪ identificar os fatores de renovação cultural, nos séculos XV e XVI; ▪ compreender a inspiração clássica da arte; ▪ analisar o estilo manuelino enquanto fusão de diversas influências; ▪ compreender o processo que levou a uma rutura religiosa na Cristandade ocidental, partindo dos princípios ideológicos que separam o protestantismo do catolicismo; ▪ reconhecer que tanto a reforma protestante como a católica foram acompanhadas de manifestações de intolerância, destacando o caso da Península Ibérica; ▪ identificar/aplicar os conceitos: humanismo; renascimento; mecenate; arte renascentista; geocentrismo/heliocentrismo; teocentrismo/antropocentrismo;	Promover estratégias que potenciem para a Comunicação em História: ▪ organizar informação (sob a forma de mapa mental, mural digital, infográfico ou outro); ▪ organizar a evidência histórica num quadro explicativo consistente; ▪ distinguir facto, opinião, ponto de vista e perspetiva em História; ▪ construir sínteses com base em evidência sustentada nas fontes históricas; ▪ explicar as ações humanas e processos históricos atendendo à multitemporalidade e à multiplicidade de fatores explicativos sustentados em evidência histórica; ▪ debater o contributo da multiperspetiva para a tomada de decisão e agência informada, responsável e humanista; ▪ debater a argumentação /contra-argumentação, de forma orientada e progressivamente autónoma, presente na narrativa sustentada em evidência histórica; ▪ valorizar o património histórico/cultural/natural nas dimensões local, regional, europeia e mundial.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	manuelino; Reforma protestante/ contrarreforma; dogma; individualismo; cristão-novo; inquisição.	
6 - Portugal no contexto europeu dos séculos XVII e XVIII	O império português e a concorrência internacional - reconhecer as consequências da concorrência de outros impérios coloniais ao império português; - concluir que a União Ibérica resultou da confluência de interesses dos grupos dominantes nos dois estados; - explicar que a Restauração resultou da divergência de interesses face às políticas imperiais espanholas; - identificar/aplicar os conceitos: <i>mare liberum</i>; capitalismo comercial; comércio triangular; Restauração. O Antigo Regime no século XVIII - relacionar o absolutismo com a manutenção da sociedade de ordens e com as opções mercantilistas;	Promover estratégias para: - indagar as ideias prévias dos alunos; - diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar. Promover estratégias que potenciem a Interpretação das fontes históricas: - desafiar os alunos a colocar questões às fontes históricas às fontes históricas, atendendo à diversidade de suportes e de estatutos; - pesquisar informação histórica, de forma orientada, através de meios diversificados; - selecionar dados de fontes históricas; - formular hipóteses de explicação sustentadas em evidência histórica; - identificar informação explícita em fontes de suportes diversos; - identificar informação implícita em fontes de suportes diversos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ diferenciar os ritmos de evolução da agricultura dos ritmos do dinamismo comercial no quadro de uma economia pré-industrial; ▪ caracterizar a arte e a mentalidade barrocas; ▪ conhecer a especificidade do pensamento iluminista; ▪ enquadrar as novas propostas políticas e socioeconómicas do projeto pombalino na filosofia das Luzes; ▪ destacar a afirmação do poder absoluto no urbanismo pombalino; ▪ relacionar os avanços na ciência e na técnica com o método científico; ▪ compreender a ação dos estrangeirados e do Marquês de Pombal no contexto do pensamento iluminista; ▪ identificar/aplicar os conceitos: antigo regime; sociedade de ordens; monarquia absoluta; barroco; mercantilismo; companhias de comércio; manufatura; revolução científica; racionalismo; iluminismo; estrangeirado; separação de poderes;	▪ relacionar o contexto da produção das fontes com as intenções e objetivos dos seus autores. Promover estratégias que potenciem a Compreensão Contextualizada: ▪ situar em representações cartográficas de diversos tipos, os locais referentes a acontecimentos e processos históricos; ▪ localizar espaços relevantes atendendo ao cruzamento de múltiplas interações (culturais, políticas, económicas ou sociais); ▪ contextualizar diversas formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos; ▪ articular a história e o património local e regional com a história nacional; ▪ debater as relações entre o passado e presente; ▪ identificar diferentes dimensões de causas e consequências nos processos histórico; ▪ analisar o papel da multitemporalidade das causas e consequências nos processos históricos; ▪ debater acerca da relevância das causas e das consequências nos processos históricos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	soberania popular; direitos humanos.	▪ cruzar a informação sustentada nas fontes com o quadro explicativo dos processos históricos; ▪ mobilizar conhecimento desenvolvido para testar a validade das hipóteses de explicação dos processos históricos; ▪ debater acerca da validade de diferentes quadros explicativos multiperspetivados dos processos históricos; ▪ problematizar a provisoriedade do conhecimento em História (à luz de novas fontes e interpretações). Promover estratégias que potenciem para a Comunicação em História ▪ organização da evidência histórica num quadro explicativo consistente; ▪ sistematização da evidência histórica; ▪ desenvolver a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens patrimoniais/culturais/artísticos; ▪ problematizar como a compreensão contextualizada da ação humana ao longo do tempo pode contribuir para a tomada de decisão e agência informada, responsável e humanista;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ debater o contexto de produção, os interesses, as motivações e os propósitos dos autores das diversas perspetivas.
7 - Crescimento e ruturas no mundo ocidental nos séculos XVIII e XIX	A revolução agrícola e o arranque da revolução industrial ▪ analisar as condições que favoreceram o arranque da Revolução industrial e as alterações verificadas no regime de produção; ▪ identificar/aplicar os conceitos: revolução agrícola; <i>enclosure</i>; explosão demográfica; êxodo rural; revolução industrial; maquinofatura. O triunfo das revoluções liberais ▪ explicar as razões que justificaram o primeiro processo de independência por parte de um território colonial europeu, Estados Unidos da América (EUA); ▪ destacar, no processo revolucionário francês, a abolição dos direitos e privilégios feudais, o estabelecimento do conceito de cidadania e as suas limitações; ▪ compreender a importância das conquistas da revolução francesa para o liberalismo;	Promover estratégias para: ▪ indagar as ideias prévias dos alunos; ▪ diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar. Promover estratégias que potenciem a Interpretação das fontes históricas: ▪ identificar informação implícita em fontes de suportes diversos; ▪ confrontar ideias e perspetivas históricas distintas; ▪ analisar as informações retiradas das fontes, relacionando-as para sustentar as hipóteses formuladas ou produzir novas conjecturas. Promover estratégias que potenciem a Compreensão Contextualizada: ▪ localizar os espaços relevantes atendendo ao cruzamento de múltiplas interações (culturais, políticas, económicas ou sociais); ▪ compreender as dinâmicas entre a história nacional e a história europeia e/ou global;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ analisar as causas da revolução liberal portuguesa; ▪ identificar as propostas políticas da Constituição de 1822, da Carta Constitucional de 1826 e da reação absolutista; ▪ contextualizar a independência do Brasil no processo revolucionário português; ▪ reconhecer que o fim do Antigo Regime e a nova ordem liberal e burguesa resultou numa guerra civil; ▪ Identificar/aplicar os conceitos: liberalismo; constituição; cidadania; carta constitucional; sufrágio censitário / sufrágio universal; monarquia constitucional/estado federal/república.	▪ debater acerca da relevância das causas e das consequências nos processos históricos, em que os alunos: ▪ articulem a informação sustentada nas fontes com o quadro explicativo dos processos históricos; ▪ discutam a validade de diferentes quadros explicativos dos processos históricos; ▪ problematizem a provisoriedade do conhecimento em História (à luz de novas fontes e interpretações). Promover estratégias que potenciem para a Comunicação em História: ▪ organizar a narrativa em diferentes suportes (oral, escrito, gráfico, plástico, digital...) mobilizando conceitos operatórios e metodológicos da História; ▪ debater sobre a argumentação /contra-argumentação, de forma orientada e progressivamente autónoma, presente na narrativa sustentada em evidência histórica; ▪ distinguir facto, opinião, ponto de vista e perspetiva em História; ▪ analisar os diferentes tipos de mensagem presentes na narrativa (complementar, convergente, divergente...);

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ cruzar diferentes perspetivas atendendo à sustentação nas fontes históricas; ▪ debater sobre o contexto de produção, os interesses, as motivações e os propósitos dos autores das diversas perspetivas; ▪ problematizar a existência de diversas perspetivas na compreensão das relações passado-presente; ▪ debater sobre o contributo da multiperspetiva para a tomada de decisão e agir informada, responsável e humanista.
8 - O mundo industrializado no século XIX	Transformações económicas, sociais e culturais ▪ relacionar a intensificação da industrialização com o desenvolvimento científico e com a expansão colonial; ▪ explicar as alterações económicas, sociais e demográficas operadas pelo desenvolvimento industrial e dos transportes; ▪ Relacionar as condições de vida e de trabalho do operariado com o movimento operário e as ideologias socialistas; ▪ explicar o aparecimento dos primeiros movimentos feministas; ▪ contextualizar as novas correntes culturais e artísticas e o desenvolvimento científico;	Promover estratégias para: ▪ indagar as ideias prévias dos alunos; ▪ diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar. Promover estratégias que potenciem a Interpretação das fontes históricas: ▪ identificar informação implícita em fontes de suportes diversos; ▪ confrontar ideias e perspetivas históricas distintas; ▪ analisar as informações retiradas das fontes, relacionando-as para sustentar as hipóteses formuladas ou produzir novas conjecturas.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- identificar/aplicar os conceitos: capitalismo industrial e financeiro; colonialismo; racismo; mercado nacional; classes médias; proletariado; socialismo; comunismo; sindicalismo; feminismo; realismo; impressionismo. O caso português - analisar a política económica regeneradora; - justificar o aparecimento e desenvolvimento do operariado português; - reconhecer que a substituição da escravatura pelo trabalho forçado se relaciona com políticas económicas colonialistas; - contextualizar os interesses portugueses no movimento de expansão colonial europeia na segunda metade do século XIX;	Promover estratégias que potenciem a Compreensão Contextualizada: - localizar os espaços relevantes atendendo ao cruzamento de múltiplas interações (culturais, políticas, económicas ou sociais); - compreender as dinâmicas entre a história nacional e a história europeia e/ou global; - relacionar as realidades do passado com as do presente; - analisar o papel de condições e causas nos processos históricos; - debater acerca da relevância da ação de indivíduos e/ou grupos no desenrolar dos acontecimentos e processos históricos. Promover estratégias que potenciem para a Comunicação em História: - organizar a narrativa em diferentes suportes (oral, escrito, gráfico, plástico, digital...) mobilizando conceitos operatórios e metodológicos da História; - explicar as ações humanas e processos históricos atendendo à multitemporalidade e à multiplicidade de fatores explicativos sustentados em evidência histórica; debater sobre a argumentação /contra-argumentação, de forma orientada e

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- relacionar a emigração com as dificuldades sentidas pelos pequenos produtores rurais na segunda metade do século XIX, integrando-a no contexto das migrações europeias; - identificar/aplicar conceitos: regeneração; trabalho forçado.	progressivamente autónoma, presente na narrativa sustentada em evidência histórica; - distinguir facto, opinião, ponto de vista e perspetiva em História; - analisar os diferentes tipos de mensagem presentes na narrativa (complementar, convergente, divergente...); - cruzar diferentes perspetivas atendendo à sustentação nas fontes históricas; - debater sobre o contexto de produção, os interesses, as motivações e os propósitos dos autores das diversas perspetivas; - problematizar a existência de diversas perspetivas na compreensão das relações passado-presente; - debater sobre o contributo da multiperspetiva para a tomada de decisão e agir informada, responsável e humanista.

ARTICULAÇÃO COM AS DIIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A História contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de História pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os Media, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de História, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de História e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

A evolução do conceito de cidadania, da Revolução Francesa ao tempo presente.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Refletir sobre a importância da participação ativa dos cidadãos, nomeadamente os mais jovens, para o exercício da democracia.
O aparecimento dos primeiros movimentos feministas.	Direitos Humanos	▪ Debater situações relativas a diferentes formas de discriminação, em função do género.
A submissão violenta de diversos povos e o tráfico de seres humanos, no passado e na atualidade.	Direitos Humanos	▪ Analisar casos históricos e atuais de violação dos direitos humanos.
O impacto da primeira globalização para o meio ambiente, comparando-a com o processo de globalização atual.	Desenvolvimento Sustentável	▪ Compreender a necessidade de adoção de medidas para fazer face aos riscos resultantes das alterações climáticas.
O impacto ambiental, social, económico do terramoto de 1755.	Desenvolvimento Sustentável	▪ Analisar indicadores que avaliem o impacto de atividades humanas no ambiente.

Cabe ao professor de História, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.